



XIV Salão
de Iniciação
Científica

XIV Salão de Iniciação Científica da PUCRS

Desvelando a Psicologia: uma análise histórico-crítica acerca da construção da prática psicológica

Ariela Mester^{1 2}, Barbara Greggianin^{1 2}, Carine Ramos^{1 2}, Cristiano Lima^{1 2}, Júlia Zamora^{1 2 3}, Juliana Ulrich^{1 2}, Kyndze Horlle^{1 2}, Mariá Westphal^{1 2}, Mariana Barcinski^{1 2} (orientadora) e Helena Scarpato¹ (orientadora)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), ¹Faculdade de Psicologia (FAPSI), ²Programa de Educação Tutorial Psicologia (PET Psicologia), Av. Ipiranga 6681 - Prédio 11 – Sala 918 – Porto Alegre – RS – Brasil/ CEP 90619-900

³Email: juliaczamora@hotmail.com

Resumo

O trabalho busca refletir sobre o contexto histórico de 1953, ano de criação do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o primeiro do Estado, a fim de compreender as práticas e saberes psicológicos presentes na época. Buscou-se entender de que forma as práticas e saberes atuais são influenciados e de que forma se distanciam ou se assemelham aqueles vigentes na época da fundação do Instituto de Psicologia. O método utilizado é a pesquisa documental e, para isso, buscamos o jornal Correio do Povo por ser a mídia impressa de maior circulação no período. Recorreu-se, então, ao acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa de Porto Alegre. O procedimento de coleta ocorreu a partir da análise de todos os exemplares disponíveis do jornal Correio do Povo do ano de 1953, fotografando todas as capas e contracapas, bem como os conteúdos internos que despertaram o interesse dos coletores e pudessem contribuir com a pesquisa. A análise foi feita através da Análise Crítica do Discurso por explicitar as relações de poder e dominação nos discursos presentes nas notícias e anúncios coletados. Objetivamos analisar as representações veiculadas pela mídia acerca de conteúdos psicológicos, tais como imagens e conceitos sobre doença mental, noção de sujeito normal e desadaptado, dentre outros. Também visamos verificar de que forma propagavam-se ideias sobre diferenças de gênero e estereótipos e identificar fatores, aspectos e eventos específicos que influenciaram a criação do primeiro curso de psicologia do Estado. Analisamos, também, a maneira como a mídia representava formas específicas de subjetividade, e como refletiam o contexto histórico, econômico e político da época. Portanto, buscou-se refletir sobre como as noções de psicologia de 1953 ecoam na prática psicológica atual. Por exemplo, as marcas dos saberes psicológicos daquela época se fazem presentes no tratamento dado às questões relativas aos transtornos mentais, frequentemente relacionados a noções de periculosidade. A formação dos cursos de psicologia com enfoque primordialmente clínico, individualizante e desvinculado de um caráter social – ajustando aquilo que foge da concepção de normalidade – são reminiscências deste passado. Embora possamos identificar críticas a este modelo, pouco foi feito para sua modificação na formação em psicologia. Um passo inicial para a legitimação dessa mudança talvez seja o reconhecimento da historicidade da psicologia, para que as práticas, mesmo que individuais, possam ser mais conscientes e conectadas com o contexto de 2013 e menos alinhadas com o contexto de 1953.

Palavras-chave

Saberes; práticas psicológicas; Correio do Povo; 1953; mídia